

Um olhar sobre as perspectivas da prática educativa a partir de referenciais estudados na pós-graduação**On the perspective of the educational practice from the references studied in the post-graduation**

DOI:10.34117/bjdv5n6-107

Recebimento dos originais: 12/03/2019

Aceitação para publicação: 24/04/2019

Antonia Dalva França Carvalho

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará

Instituição: Universidade Federal do Piauí

Endereço: Rua Benigno Rego Lemos, 3179. Bairro Planalto. Teresina-PI, Brasil

E-mail: adalvac@uol.com.br

Márcia Cristiane Eloí Silva Ataíde

Mestre em Ensino de Ciências

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Doutoranda em Educação.

Instituição: Universidade Federal do Piauí

Endereço Residencial: Rua Mons. José Luis Cortez, 4755 - Bairro: Santa Isabel. Teresina/PI

E-mail: marciaeloi@ufpi.edu.br

RESUMO

O presente texto partiu da intenção de realizar um estudo exploratório das perspectivas das práticas educativas a partir das referências bibliográficas utilizadas na disciplina de Prática Educativa do curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí – PPGED/UFPI. Com o objetivo de fazer uma reflexão sobre os sentidos e significados da prática educativa nas tendências educativas clássicas, modernas, pós-modernas e contemporâneas nas referências contidas no plano de ensino da disciplina. Percebeu-se a discussão dessas tendências de ensino a partir de questões epistemológicas, filosóficas, éticas, políticas e as reflexões educacionais, bem como, a revolução tecnológica, as influências das grandes indústrias midiáticas nas relações de poder e dominação e a relação com o consumo.

Palavras-chave: Prática Educativa. Metodologias de Ensino. Aprendizagem.

ABSTRACT

The present work aims to conduct an exploratory study of the activities of the educational classes based on the bibliographic recommendations of the Federal University of Piauí - PPGED / UFPI. In order to make an analysis of the meanings and meanings of educational practice, educational, modern, postmodern and contemporary trends in the references are not a statement plan. It was perceived one of the currents of teaching of epistemological, philosophical, ethical, political and political questions of reflection, as well as a

technological revolution, as influences of the great media in the relations of power and domination and a relation with consumption.

Keywords: Educational Practice. Teaching Methodologies. Learning.

1 INTRODUÇÃO

Existe certo consenso de que a educação deve ser instrumentalização para o processo de formação do homem como um ser social. Franco (2012) destaca que os homens trazem influências educacionais advindas de suas práticas, e estes como seres atuantes, participam e interagem no contexto cultural.

A autora defende que quando há intenção de uma prática social, e estas são explicitadas, *“podem permitir a inteligibilidade dessa prática e podem tornar-se assim práticas educativas, que ocorrem, por certo e inexoravelmente, dentro e fora da escola”* (FRANCO, 2012, p. 169). Estas práticas educativas foram o objeto deste estudo, com o objetivo de fazer uma reflexão sobre os sentidos e significados da prática educativa nas tendências educativas clássicas, modernas, pós-modernas e contemporâneas através de um estudo exploratório das perspectivas das práticas educativas, a partir das referências bibliográficas utilizadas na disciplina de Prática Educativa do curso de Doutorado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

O processo de construção do conceito de prática educativa, estudado durante a disciplina perpassa pelo que Ferreira (2009) acentua quando escreve sobre a forma inicial de pensar, que possibilita outras formas de produção do conhecimento, disseminando no cuidado em entender a formação do conceito. É nesta perspectiva, que este estudo se insere, em um passeio entre diversas obras que tratam as perspectivas da prática educativa.

Pode-se encontrar nas palavras de Rosseau (2004), a afirmação que levaria a uma entre tantas as justificativas da importância das perspectivas das práticas educativas, quando o autor expressa:

[...] um homem abandonado a si mesmo, desde o nascimento, entre os demais, seria o mais desfigurado de todos. Os preconceitos, a autoridade, a necessidade, o exemplo, todas as instituições sociais em que nos achamos submersos abafariam nele a natureza e nada poriam no lugar dela. Ela seria como um arbusto que o acaso fez nascer no meio do caminho e que os passantes logo farão morrer, nele batendo de todos os lados e dobrando-o em todos os sentidos (Rosseau, 2004, p. 9).

O contexto expresso por Rosseau, apresenta, mesmo que de forma indireta, a importância da educação para o ser e sua formação. Nesta direção, torna-se pertinente trazer a discussão das perspectivas da prática educativa para o processo de formação:

a) Perspectivas tradicionais

Valle (2002) escreve sobre as perspectivas tradicionais da prática educativa trazendo a Filosofia como essencial para a educação, por fazer questionamentos permanentes, justificando ser prática para emancipação, local de luta e de autonomia. A autora faz um diálogo da filosofia, a ética, a política com a reflexão educacional ao longo da história. Apresenta também, um destaque para a impossibilidade de se fazer uma reflexão educacional com autonomia sem um contexto democrático.

b) Perspectivas Modernas

A perspectiva moderna será apresentada a partir do olhar em obras dos autores: Rosseau (2004), Dewey (2007), Vigotsky (2003), Vásques (2007), Bourdieu (2012), Freire (2011), que se inserem nesta perspectiva.

Rousseau (2004), na citação outrora aqui apresentada, o autor dirige-se a mãe como forma de proteger o “arbusto nascente contra o choque das opiniões humana” (Rosseau, 2004, p. 9-10). Ao referir-se a mãe, delega a primeira educação às mulheres utilizando a justificativa:

[...] se o autor da natureza tivesse querido que pertencesse aos homens, ter-lhes-ia dado leite para amamentarem as crianças. Falai portanto às mulheres, de preferência, em vossos tratados de educação; pois além de terem a possibilidade de para isso atentar mais de perto que os homens, e de nisso influir cada vez mais, o êxito as interessa também muito mais [...] (Rosseau, 2004, p. 10).

É pertinente enfatizar, que a obra de Rosseau foi publicada no século XVIII, tratava-se de um romance dirigido aos educadores. Ele partia do pressuposto que o homem nascia bom e a sociedade era a responsável por corrompê-lo. O principal objetivo do autor, era o de evitar que a criança se tornasse má, e torna-las adultos bons. Ao longo da obra, o autor recomenda que “*Começai portanto estudando melhor vossos alunos, pois muito certamente não os conheceis*” (Rosseau (2004, p. 6).

O autor afirma, sobre a educação, que esta pode ser possível de ser praticada na Suíça e não ser na França; outra pode ser praticável entre os burgueses e outras entre os nobres. E acrescenta o grau de facilidade de execução aos diversos fatores ou circunstâncias que se aplicam ao contexto de cada país.

Também nesta perspectiva, Cunha (2007) faz a apresentação da obra de Dewey (2007) e destaca que a sua obra enfatiza que a educação, a filosofia e a ordem social fazem um todo inseparável, e da impossibilidade de querer sobrevelar uma sem provocar grandes mudanças na outra.

Dewey (2007) revela que o objetivo da educação em uma comunidade democrática, é o de capacitar os indivíduos a continuarem sua educação, e mais, o objeto ou benefício da aprendizagem é a capacidade de poder se desenvolver constantemente. Embora que este último não seja para todos, mas apenas quando existe uma relação de igualdade e condições para a reconstrução de hábitos e instituições sociais através de interesses igualitários.

Vygotsky (2003), escreveu psicologia pedagógica inicialmente destinado para estudantes que intencionavam lecionar para crianças das últimas séries do ensino fundamental. Tratava-se de aulas que o próprio autor havia ministrado na Escola de Formação de Professores de Gomel. Esta obra fora destinada a uma então, nova geração de professores em substituição do sistema pré-revolucionário soviético. No livro psicologia pedagógica, Vygotsky passeia por temas como atenção e memória, educação moral e sexual, entre outros.

O autor refere-se a pedagogia como a ciência responsável pela educação da criança. E questiona o que é educação? Para responder ao questionamento, Vygotsky faz referência a Blonski (1941) que define a educação como *“a influência premeditada, organizada e prolongada no desenvolvimento de um organismo”* (Blonski, 1941, p. n.i. citado por Vygotsky, 2003, p. 37). Nesta perspectiva Vygotsky, mesmo que de forma inconclusiva, a educação recebe influência das ciências filosóficas e normativas. E a peculiaridade da pedagogia por ser uma ciência empírica, ela se baseia nas ciências auxiliares. E baseia suas ideias em questões psicológicas.

Enquanto Vásques (2007, p. 221) retrata o conceito de práxis fundamentada em teorias marxistas, afirmando que *“toda práxis é atividade, mas nem toda atividade é práxis”*, para tanto, o autor entende a atividade como sendo sinônimo de ação. E esta atividade resulta em: um conceito, produto, obra artística, novo sistema social, instrumento. Ela passa a ser intencional quando pretende alcançar objetivos determinados anteriormente. Já a práxis social pode ser resultante da combinação das práxis individuais, que as vezes podem ser contraditórias uma das outras. Desta forma, a práxis social é uma práxis não intencional.

Também considerando o aspecto social, mas com um outro olhar, Bourdieu e Passeron (2012) em sua obra, faz uma análise crítica na forma de ver e pensar da escola

francesa e apresenta a definição desta, como sendo um espaço de reprodução social e de domínio da legitimação das desigualdades. Os autores adotam o construtivismo estruturalista e interpreta o mundo social a partir de três conceitos fundamentais, a saber: campo, habitus e capital. O habitus são os esquemas de ação e pensamento.

Rosendo (2009) retrata sobre a obra de Bourdieu e Passeron (2012), que os membros educados de um grupo social e os membros das famílias, são os responsáveis pelas ações pedagógicas. Estas ações vão reproduzir a cultura e as relações de poder de grupos sociais. É através de uma relação de comunicação que estas ações se dão. A inculcação e imposição de uma cultura fazem parte dos conceitos envolvidos na ação pedagógica dos autores, mas não fazem parte da comunicação, já que a comunicação supõe uma relação horizontal, enquanto que nas ações pedagógicas de Bourdieu e Passeron (2012) essa relação é inexistente. A imposição e inculcação vão constituir uma violência simbólica, dentro da ação pedagógica, por escolher determinadas significações em detrimento de outras.

Já as ideias de Paulo Freire (2011) surgem com a emergência política das classes populares, levam a uma reflexão e a uma prática direcionada aos movimentos populares. A visão de liberdade atribuída na obra *Educação como prática da liberdade*, atribui sentido a uma prática educativa, que só se tornará eficaz com a participação crítica e livre dos educandos.

Defendia uma educação em que o homem não fosse um mero paciente do processo. Pensava-se em um método ativo que fosse capaz de tornar o homem crítico através do debate de situações desafiadoras, e com significância para o grupo para não repetir os erros de uma educação “alienada”.

Para realizar esta educação, seria necessário utilizar um método ativo, crítico e que permite o diálogo, através da mudança do conteúdo programático. A elaboração e execução prática do método partia de fases: 1- levantamento do universo vocabular dos grupos com quem se trabalhará; 2 – escolha das palavras selecionadas do universo vocabular pesquisado; 3 – criação de situações existenciais típicas do grupo com quem se vai trabalhar; 4 – elaboração de fichas-roteiro, que auxiliem os coordenadores de debate no seu trabalho; 5 – feitura de fichas com decomposição das famílias fonêmicas correspondentes aos vocábulos geradores. À medida que o método ativo ajuda ao homem a ser consciente de sua problemática, se instrumentalizará para as suas opções, ele se politizará.

c) Perspectiva Pós-moderna

A perspectiva pós moderna é apresentada por meio da obra de Lasch (1987), McClaren (2000), Giroux (2003) para a prática educativa.

Lasch (1987), acredita que as ações políticas é a única alternativa para a crise das sociedades ocidentais modernas. Acrescenta:

[...] Os movimentos pacifista e preservacionista chamam a atenção para a criminoso indiferença de nossa sociedade diante das necessidades das gerações futuras; porém, inadvertidamente, reafirmam tal atitude, ao insistir, por exemplo, nos perigos da superpopulação e na irresponsabilidade de se trazer uma criança a um mundo já superlotado. Com frequência, substituem um interesse abstrato no futuro por uma espécie de interesse palpável e emocional, que habilita as pessoas a fazerem sacrifícios em benefício próprio (LASCH, 1987, p. 11)

É pertinente destacar que na época da escrita do texto, as políticas estavam a favor de interesses particulares em vez do interesse da sociedade.

McClaren (2000), nesta perspectiva faz articulação do conceito de práxis, por meio da pedagogia crítica e pedagogia do dissenso e elementos de uma pedagogia crítica.

Giroux (2003) apresenta o contexto político norte-americano e as questões culturais que interferem este cenário. O autor escreve sobre a revolução tecnológica e o casamento com as ciências aplicadas e suas influências nas relações de poder, na vida cotidiana como realidade global conectada. A revolução da informação computadorizada aponta para novas configurações de riqueza, poder e liderança, influenciados parcialmente, pelos conglomerados da mídia como a Disney, Time Warner e Viacom. Estes tornam-se componentes para mudar a forma como definimos e mediamos o social.

Nesta perspectiva, muitos educadores, intelectuais e legislativos utilizam a cultura como forma romântica de fazer política. A cultura da política como poder para criar mudanças sociais é vista como uma ameaça às configurações de poder já estabelecidas.

O ensino superior, segundo Giroux (2003) passou a ser voltado para o meio empresarial, sofrendo implicações que limitam a livre circulação de informações. E sofrem ataques aos princípios democráticos da liberdade acadêmica e da diversidade intelectual. Estes ataques se fortalecem ao passo que as escolas deixam de abordar pedagogias e modelos de aprendizagem que abordam questões sociais.

O autor defende a prioridade do pedagógico como elemento que constitui uma cultura política democrática que articula as lutas por identidade e por significado com as lutas por relações materiais de poder.

Neste contexto, a cultura se tornou a força pedagógica e possui a função como condição educacional mais ampla para a aprendizagem, tornando-se fundamental para as várias forças de aplicação da alfabetização em diferentes esferas sociais e institucionais.

No que se refere ao ensino superior público e democrático, este sofre uma desvalorização, sendo condicionado a escrita de projetos para bolsas de pesquisa e levantamento de verbas orçamentárias para financiar pesquisas. Mediante este cenário, a cultura acadêmica passa a ser um meio de classificação dos estudantes.

Os educadores passam a ter influência dos conservadores e dos progressistas, os primeiros definem o papel e a linguagem da cultura empresarial, enquanto que o segundo, recomendam que os professores se reúnam ou escapem das universidades para se dedicarem a verdadeiras lutas políticas. Os conservadores possuem o objetivo de produzir indivíduos competitivos interessados em si mesmos que competem pelo seu próprio ganho.

Giroux (2003) apresenta o exemplo da prática pedagógica crítica preocupada de Homi Bhabha, que defende repensar a pedagogia como um modo de investigação cultural, a importância de questionar as condições em que o conhecimento é produzido.

Outro aspecto apresentado pelo autor é a influência dos materiais escolares produzidos por fabricantes de brinquedos, fazendo o ambiente escolar, um espaço para a propaganda de bens de consumo, estimulando o consumo por livre consumo.

Para finalizar a obra, o autor apresenta a busca de um projeto, que são recomendações para professores desenvolverem elementos de um projeto que capacitem educadores e os teóricos dos estudos culturais; formar alianças para fomentar práticas pedagógicas com noção de política cultural. A educação política significa ensinar os alunos a questionar e desafiar quem está no poder. E pode ser definida para todos os trabalhadores como: Advogados, assistentes sociais, jornalistas, entre outros.

d) Perspectiva Contemporânea

Na perspectiva contemporânea da prática educativa, podemos citar os autores estudados: Apple, Au e Gandin (2011), Rorty (2007), Foucault (2011), Corazza (2013), Larrosa (2004), Guatarri (1985), Assmann (2001) e Carvalho (2009).

Apple, Au e Gandin (2011), apresenta em sua obra a definição de educação crítica como uma ação que envolve a reconstrução e para que serve a educação, como deve ser feita, o que deve ser ensinado e quem deve ser capacitado para envolvimento no processo. Para os autores, os estudos críticos requerem um enfrentamento das questões relacionadas ao

poder e da desigualdade social. E um educador crítico precisa assumir a postura de pesquisador crítico, analista crítico.

Rorty (2007), possui posições heterodoxas que apontam na direção de um mundo sem referenciais fixos, culminou em críticas de muitos autores.

Foucault (2011), apresenta a noção de parrésia, que seria a noção de dizer a verdade, de falar francamente, ter coragem de dizer a verdade, este é um propósito ético advindo da democracia ateniense. Outro aspecto abordado pelo autor, nesta mesma obra é a análise dos focos da experiência em “vigiar e punir”, onde apresenta uma preocupação com as matrizes normativas de comportamento, que estuda as técnicas e procedimentos pelos quais se conduzem os outros.

O autor adota uma filosofia que poderia ser interpretada, no que se refere à crítica aos aspectos da modernidade e a alternativa ética-política para pensar as questões atuais sobre a educação. O modelo de Foucault (2011) discute o modelo de formação e a pedagogia do discurso pedagógico e nos questiona como sujeitos da práxis educativa, principalmente na escola, e estabelece uma definição para as dimensões ética e política na atualidade.

Corazza (2013, p. 17) fala da aula, em Deleuze (2007), como num teatro, para tanto precisa ser ensaiada e se não houver ensaio, não estará preparado, não estará “inspirado”, a autora fala de inspiração como sendo necessária para deixar a matéria “fascinante”.

Outra afirmação importante encontrada na obra de Corazza é: “*os professores pesquisam incessantemente porque não acreditam nas coisas pré-fabricadas da Educação e detestam a inércia pedagógica que os impele a repetir*” (CORAZZA, 2013, p. 39). A autora defende que a docência está ligada a pesquisa e não existe sem ela.

Larrosa (2004), em sua obra existem momento em que não é possível saber se é a sua fala ou a do seu interlocutor. O livro está organizado em seções chamadas de ensaios. Nos ensaios pedagógicos trata-se de dar a ler, aprender de ouvido, ler sem saber ler; nos ensaios babélicos trata de ler é traduzir, sobre repetição e diferença, o código estúpido; nos ensaios eróticos trata de experiência e paixão, o corpo da linguagem, erótica de hermenêutica, entre as línguas; nos ensaios políticos trata: contra os fariseus, a libertação da liberdade, inventar um povo que falta, educação e diminuição e conversações trata da pluralidade, do acontecimento e da liberdade, sobre leitura, experiência e formação.

Guatarri (1985), fala do processo de subjetividade não são pensados de forma individual. O autor aborda conceito semântico.

Assmann (2001), em sua obra, apresenta uma análise filosófico-pedagógica, que intenta reaproximar sua vida com o processo de aprendizagem. Trocmé-Fabre sugere a substituição do termo aprendizagem por *aprendência*, segundo o autor, expressa melhor o seu significado, que caracteriza o processo de aprender.

O autor contextualiza a revolução tecnológica, a rapidez da inserção das tecnologias da informação e comunicação, influenciando na transformação de aspectos da vida cotidiana.

Carvalho (2009) a sua obra traz como objetivo fazer interrogações as teorias e experiências voltadas para a superação do individualismo na cidade contemporânea pós-industrial. Nesta perspectiva, interrogar os cotidianos escolares em espaço tempo praticados. O cotidiano escola é considerado pelo autor como comunidade de afetos e afecções.

A prática educativa como comunidade de afetos constitui-se de evitar a mutilação da espontaneidade, da alegria de aprender, o prazer em criar nas salas de aula das escolas. É um processo movido por paixões e afetos para o desenvolvimento da aprendizagem.

2 METODOLOGIA

O presente artigo constitui um estudo exploratório das perspectivas das práticas educativas, a partir das referências bibliográficas utilizadas na disciplina de Prática Educativa do curso de Doutorado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí. Com o objetivo de fazer uma reflexão sobre os sentidos e significados da prática educativa nas tendências educativas clássicas, modernas, pós-modernas e contemporâneas.

A leitura das obras da disciplina, e de outras para auxiliar a compreensão das referências base, fizeram parte do percurso desta pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A leitura das obras relacionadas no plano da disciplina de Prática Educativa, permite chegar aos seguintes dados:

A perspectiva tradicional foi abordada através da obra de Valle (2002) que trata sobre a filosofia como essencial para a educação. E o diálogo da filosofia, ética, política com a reflexão educacional.

A perspectiva moderna foi apresentada através das obras de: Rosseau (2004), Dewey (2007), Vigotsky (2003), Vásques (2007), Bourdieu (2012), Freire (2011), esta perspectiva parte desde a educação advinda da mãe, como ser genitor, da criança como um ser puro,

podendo ser mau após a convivência com adultos; a educação, a filosofia e a ordem social como inseparáveis; a percepção da educação basear-se nas questões psicológicas; concepção de atividade como sinônimo de ação, podendo ser intencional ou não intencional; a responsabilidade da educação concentrada a membros da família e a membros educados de um grupo social, através da imposição e inculcação de uma cultura constituindo uma violência simbólica dentro da ação pedagógica; a educação destinada às classes populares e voltada aos movimentos sociais, através da utilização do método ativo e crítico.

A perspectiva pós-moderna, amplamente discutida nas obras de Lasch (1987), McLaren (2000), Giroux (2003), onde a política encontra-se direcionada aos interesses particulares de uma minoria, neste sentido a articulação do conceito de práxis para uma pedagogia crítica; a influência midiática nas relações de consumo e de poder na sociedade, bem como os ataques a liberdade de informação e dos princípios democráticos dentro do meio acadêmico.

A perspectiva contemporânea foi estudada através das obras dos autores: Apple, Au e Gandin (2011), Rorty (2007), Foucault (2011), Corazza (2013), Larrosa (2004), Guatarri (1985), Assmann (2001) e Carvalho (2009). Pôde-se perceber a indicação dos estudos críticos para enfrentar questões de desigualdades sociais, a noção de parrésia que é um propósito ético advindo da democracia ateniense; a aula como um teatro, e por isso, precisa ser ensaiada e deve ter inspiração para tornar a matéria fascinante; e a reaproximação da vida com o processo de aprendizagem; o cotidiano escolar como comunidade de afetos e afecções.

4 CONCLUSÕES

A importância da educação para a formação do ser. E neste sentido, o conhecimento das perspectivas metodológicas para o processo de ensino e de aprendizagem em todas as áreas do conhecimento torna-se relevante.

As perspectivas da prática educativa, aqui apresentadas tratam desde a abordagem filosófica, ética, política até a epistemológica para uma reflexão educacional.

Os benefícios da aprendizagem é a capacidade de se desenvolver constantemente. Embora este benefício não esteja disponível para todos. Este tem sofrido interferências das grandes empresas midiáticas, e de produtos como materiais curriculares que invadiram as escolas, seja apenas com personagens até programas que direcionam a aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

APPLE, Michael W.; AU, Wayne; GANDIN, Luís Armando. **Educação Crítica**: análise internacional. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação**: rumo à sociedade aprendente. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. **A Reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 5. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. A reprodução: elementos para uma Teoria do Sistema de Ensino. Recensão de: Ana Paula Rosendo. Coleção: Recensões LusoSofia. Universidade da Beira Interior: Corvilhã, 2009.

CARVALHO, Janete Magalhães. **O cotidiano escolar como comunidade de afetos**. Petrópolis, Rio de Janeiro, DP et al., Brasília, DF: CNPQ, 2009.

CORAZZA, Sandra Mara. **O que se transcria em educação?** Porto Alegre, RS: Ed. UFRGS; Doisa, 2013.

CUNHA M. C. da. Apresentação: Uma obra de pedagogia além da pedagogia. In.: DEWEY, John. **Democracia e educação**: capítulos essenciais. São Paulo: Ática, 2007, p. 7 – 10.

DEWEY, John. **Democracia e educação**: capítulos essenciais. São Paulo: Ática, 2007.

FERREIRA, Salonilde. **Buscando caminhos**: uma metodologia para o ensino-aprendizagem de conceitos. Brasília: Liber, 2009.

FOUCAULT, Michel. **O governo de si e dos outros**: curso no Collège de France (1982-1983). 2. ed. Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2011

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GUATTARI, Felix. **Micropolítica** - cartografia do desejo. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1985.

GIROUX, Henry A. **Atos impuros**: a prática política dos estudos culturais. Tradução Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2003

LASCH, Christopher. **O mínimo eu**: sobrevivência psíquica em tempos difíceis. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

LARROSA, Jorge. **Linguagem e educação depois de Babel**. Tradução Cynthia Farina. Belo Horizonte. Autêntica, 2004.

MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo crítico**. Tradução Márcia Moraes; Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000

RORTY, Richard. **Contingência, ironia e solidariedade**. Tradução Vera Ribeiro. São Paulo: Martins, 2007.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou Da Educação**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

VALLE, Lília do. **Os enigmas da educação**: a Paidéia democrática entre Platão e Castoriadis. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis**. São Paulo: Expressão Popular, 2007, p. 239-307.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Psicologia Pedagógica**: edição comentada. Porto Alegre: Artmed, 2003.